



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



Jesus Cristo, Verbo Feito Carne

Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2). Com efeito, enviou o Seu Filho, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus (cfr. Jo. 1, 1-18). Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado «como homem para os homens» (3), «fala, portanto, as palavras de Deus» (Jo. 3,34) e consuma a obra de salvação que o Pai lhe mandou realizar (cfr. Jo. 5,36; 17,4). Por isso, Ele, vê-lo a Ele é ver o Pai (cfr. Jo. 14,9), com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e gloriosa ressurreição, enfim, com o envio do Espírito de verdade, completa totalmente e confirma com o testemunho divino a revelação, a saber, que Deus está connosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte e para nos ressuscitar para a vida eterna.

Dei Verbum



O Nome de Jesus

O nome de Jesus é tão importante aos olhos de Deus, que Ele mesmo o impôs a Nosso Senhor e faz revelar desde a sua concepção, em vez de deixar a Maria e José o cuidado de dar o nome ao divino menino. Este nome de Jesus não é, pois, humano, mas divino: ele exprime um pensamento, uma vontade divina. Este pensamento é que Nosso Senhor deve ser salvador dos homens: de tal modo seu salvador que esta palavra salvador exprime com uma verdade, uma exactidão, uma perfeição divinas, o que Ele é, o que Ele foi sobre a terra; é para salvar que Jesus encarna, é para salvar que Jesus vive, pensa, fala, age; Jesus salva-nos morrendo por nós no Calvário. ()
Nós seremos tanto mais membros de Jesus quanto formos salvadores dos outros homens: de todos os homens, em cada instante da nossa existência, e quanto cada um dos nossos actos, pensamento, palavra e acção, forem mais úteis à salvação de todos os homens.

Beato Carlos de Foucauld

A Luz do Mundo Revelada às Nações

A verdadeira luz, mais do que isso, a vida eterna, consiste em Te conhecer, a Ti, único Deus, e ao Teu enviado Jesus Cristo. É certo que Te conhecemos pela fé, e temos como seguro que um dia Te conheceremos na visão. Até lá, aumentamos a fé. Conduz-nos de fé em fé, de claridade em claridade, sob a moção do teu Espírito, para que penetremos cada dia mais nas entranhas da luz! Que a fé nos conduza à visão face a face e que, à semelhança da estrela, ela nos guie até ao nosso chefe nascido em Belém. Que alegria, que exultação para a fé dos magos, quando virem reinar, na Jerusalém das alturas, Aquele que adoraram em Belém! Viram-no aqui numa habitação de pobres; lá, vê-Lo-emos no palácio dos anjos. Aqui, nos paninhos; lá, no esplendor dos santos. Aqui, no seio de sua Mãe; lá, no trono de seu Pai.

Beato Gueric d'Ign



A Igreja Mestra e Mãe Para os Cônjuges em Dificuldade (I)

Também no campo da moral conjugal a Igreja é e age como Mestra e Mãe. Como Mestra, ela não se cansa de proclamar a norma moral que deve guiar a transmissão responsável da vida. De tal norma a Igreja não é, certamente, nem a autora nem o juiz. Em obediência à verdade que é Cristo, cuja imagem se reflecte na natureza e na dignidade da pessoa humana, a Igreja interpreta a norma moral e propõe-na a todos os homens de boa vontade, sem esconder as suas exigências de radicalidade e de perfeição. Como Mãe, a Igreja está próxima dos muitos casais que se encontram em dificuldade sobre este importante ponto da vida moral: conhece bem a sua situação, frequentemente muito árdua e às vezes verdadeiramente atormentada por dificuldades de toda a espécie, não só individuais mas também sociais; sabe que muitos cônjuges encontram dificuldades não só para a realização concreta mas também para a própria compreensão dos valores ínsitos na norma moral.

S. João Paulo II, Familiaris Consortio, 33/1



Conduz-me Doce Luz

Através das trevas que me cercam.
Conduz-me, Tu, sempre na dianteira!
A noite é escura
E estou longe de casa:
Conduz-me, Tu, sempre na dianteira! ()
Se o Teu poder me abençoou generosamente, há -de também
Saber conduzir-me sempre na dianteira
Pelo areal e pelo pântano,
Sobre o rochedo abrupto e a onda da torrente
Até que a noite se afaste
E de manhã sorriam os rostos dos anjos
Que eu tinha amado há muito tempo
E que tinha perdido por algum tempo!
Conduz-me, doce Luz,
Conduz-me, Tu, sempre na dianteira!

Beato J. Henry Newman

